

A juventude tem estado em pauta nos últimos anos, no âmbito das políticas públicas, seja no Brasil como no resto do mundo, havendo uma crescente preocupação com esta categoria que ganha visibilidade nas propostas de governo. Esta pesquisa investiga como a juventude vem se constituindo como objeto de políticas públicas, pautando-se nos seguintes objetivos: analisar como a juventude aparece no corpo social, conforme narrativas históricas; Analisar experiências de formação no Projovem urbano de Porto Alegre, considerando relatos de jovens que concluíram o curso em 2008. Utilizou-se como método a análise discursiva, a partir do referencial teórico de Foucault, construindo-se os dados através de entrevistas com ex-alunos do Projovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) Porto Alegre; leitura e análise de dois documentos: Plano Nacional da Juventude; Projeto Pedagógico do Projovem; e estudos de textos históricos. Foi possível identificar fatos recorrentes na história e no presente, como o fato de juventude ter estado sempre sob a tutela dos adultos, sustentado por um estatuto de precidadão, como aquele que precisa ser formado e acompanhado de maneira que se adapte ao modo de vida vigente. A partir da idade média a juventude que antes, ainda que tutelada, era vista como parte fundamentalmente integrante nos espaços de manutenção da vida na cidade, passa agora a ser vista como perigosa ao “estilo” de vida, já que facilmente tomada pela falta de moderação, inconseqüência ou ainda suscetibilidade e impulsividade, o jovem então precisa ser guiado. No Brasil isso se torna visível na concepção de “jovem em situação de vulnerabilidade social”, expressa no plano nacional de juventude, bem como no discurso dos ex-alunos do projovem entrevistados na pesquisa. Essa concepção de juventude parece ter a função de normalizar, guiando os jovens para determinada “cidadania”.